

## O DISCURSO DO REI: O SISTEMA DE AVALIATIVIDADE COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DA TRADUÇÃO

### *THE KING'S SPEECH: THE APPRAISAL SYSTEM AS A TRANSLATION ANALYSIS INSTRUMENT*



Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida  
Professora adjunta  
Universidade Federal de Catalão  
Unidade Acadêmica de Letras e Linguística  
Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem  
Catalão, Goiás, Brasil  
lattes.cnpq.br/9997730511011881  
orcid.org/0000-0002-6122-4038  
fabiolasartin@gmail.com

Leonardo Coutinho dos Santos  
Graduando em Letras Português/Inglês  
Universidade Federal de Catalão  
Unidade Acadêmica de Letras e Linguística  
Catalão, Goiás, Brasil  
lattes.cnpq.br/7847344285698784  
orcid.org/0000-0003-0795-773X  
leonardo.leocs@gmail.com

**Resumo:** É notória, em muitas produções audiovisuais, a discrepância linguística entre legenda e dublagem. Este estudo, à vista disso, objetivou investigar como funcionam os mecanismos avaliativos da linguagem (Martin, 2000; Martin & Rose, 2003; Martin & White, 2005) no discurso em inglês do rei George VI presente no filme *O Discurso do Rei* (Hooper, 2010), disponibilizado em DVD, em comparação com a legenda e a dublagem em português brasileiro, a fim de verificar se ocorrem mudanças atitudinais (Maciel & Rodrigues-Júnior, 2017) entre as três instâncias do mesmo discurso. Para tal, lançamos mão do aporte teórico-metodológico da Linguística Sistemico-Funcional, proposta por Halliday (1994), e do Sistema de Avaliatividade (*appraisal system*), mais especificamente do subsistema de Atitude, a partir dos estudos de Martin e White (2005), inserindo-se no escopo da metafunção interpessoal. Inicialmente, por meio dos conceitos de avaliatividade, retextualização (Vasconcellos, 1997) e agnação (Matthiessen, 2001), foi delineado o papel do tradutor, constatando seu caráter de participante nos textos traduzidos. As análises mostraram que as escolhas lexicais do tradutor podem impactar o texto traduzido de três formas: mantendo a avaliação presente no texto original; alterando o tipo de avaliação; ou criando/excluindo uma avaliação. Logo, é necessário pontuar que para se traduzir um texto não basta apenas conhecimentos linguísticos, mas também textuais e discursivos. Pode-se observar também a predominância de avaliações do tipo apreciação de valoração, o que indica que o rei buscava conferir valor às coisas e às ideologias, não atribuindo avaliações especificamente a pessoas. Assim, o nobre utiliza a linguagem para conscientizar a população da situação catastrófica que estavam vivendo, para depreciar os propósitos do inimigo e para valorizar a tarefa que enfrentariam, imprimindo em suas escolhas lexicais os seus próprios sentimentos. Com isso, através de sua influência como monarca, procurou unir a população contra o inimigo comum: o nazismo.

**Palavras-chave:** Texto Original. Legenda. Dublagem. Avaliatividade. O Discurso do Rei.

**Abstract:** In many audiovisual productions, the linguistic discrepancy between subtitles and dubbing is observed. This study has aimed to investigate how the appraisal mechanisms of language (Martin, 2000; Martin & Rose, 2003; Martin & White, 2005) are present in King George VI's speech, in the film *The King's Speech* (Hooper, 2010), available on DVD, in comparison to the Brazilian Portuguese subtitling and dubbing, in order to verify the attitudinal shifts (Maciel & Rodrigues-Júnior, 2017) in these three instances of the same discourse. In order to carry out the analyses, the theoretical-methodological contribution of Systemic-Functional Linguistics, proposed by Halliday (1994), and the Appraisal System, more specific the Attitude framework, proposed by Martin and White (2005), inserting in the scope of interpersonal metafunction, are considered. Initially, using the concepts of appraisal, retextualization (Vasconcellos, 1997) and agnation (Matthiessen, 2001), the role of the



Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

*This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.*

---

translator was settled, becoming a participant in the translated texts. The analyses have shown that the lexical choices of the translator can impact the translated text in three ways: keeping the evaluation present in the original text; changing the type of evaluation; or creating/excluding an evaluation. It is necessary to point out that, to translate a text, not only linguistic knowledge is important, but also textual and discursive. The predominance of appreciations of valuation was also observed, indicating that the king attributed value to things, not specifically to people. Thus, the king uses language to make the population aware of the catastrophic situation they were living in, to depreciate the enemy's purposes and to value the task they would face, expressing his feelings on his lexical choices. That is, through his influence as monarch, he tried to unite the population against the common enemy: Nazism.

**Keywords:** Original Text. Subtitle. Dubbing. Appraisal System. The King's Speech.

Não basta o conhecimento de duas línguas para alguém ser tradutor.  
(França, 2003, p. 106)

2 **O** site AdoroCinema, especializado em notícias sobre a arte cinematográfica, publicou, em 2018, um texto acerca de uma das maiores oposições existente no mundo do cinema: dublado ou legendado (Carmelo & Furtado, 2018). A matéria discorre sobre os pontos favoráveis às duas opiniões, mas não se posiciona a respeito dos aspectos linguísticos que perpassam a tradução nesses dois casos. A partir dessa observação, objetivamos investigar como funcionam os mecanismos avaliativos da linguagem (Martin, 2000; Martin & Rose, 2003; Martin & White, 2005) no discurso em inglês do rei George VI presente no filme *O Discurso do Rei* (Hooper, 2010), em comparação com a legenda e a dublagem em português brasileiro, a fim de verificar se ocorrem mudanças atitudinais (Maciel & Rodrigues-Júnior, 2017) entre as três instâncias do mesmo discurso.

No filme em questão, Albert Frederick Arthur George, conhecido como “Bertie” pela família e “rei George VI” pelo povo, foi nomeado monarca do Reino Unido em 1936, após seu irmão mais velho, Edward VIII, abdicar o trono ao se casar com a americana Wallis Simpson, que era divorciada. Tal fato configurou um escândalo para a família real, recaindo sobre George a tarefa de conduzir o país na iminência da Segunda Guerra Mundial. Nesse contexto, em 3 de setembro de 1939, o rei precisou superar a gagueira para pronunciar um discurso direcionado à população britânica, com intuito de informá-la e engajá-la na guerra. Esse discurso, por sua vez, é atravessado por avaliações acerca da situação da Inglaterra, do inimigo e da tarefa a ser enfrentada. É nessa atmosfera histórica que este estudo se inscreve.

Para tal, lançamos mão do aporte teórico-metodológico da Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF), proposta por Halliday (1994), inserindo-se no escopo da metafunção interpessoal. Essa metafunção diz respeito à interação estabelecida entre as pessoas por meio da linguagem, isto é, a relação entre falante/escritor e ouvinte/leitor. Destaca-se que,

---

para a LSF, a partir das escolhas léxico-gramaticais é possível compreender como o processo interacional se desenvolve e com qual intuito é criado. Assim,

Ao utilizarmos a linguagem fazemos, portanto, uma série de *escolhas* dentre as possibilidades que o sistema linguístico disponibiliza. Em vista disso, precisamos desenvolver nossa consciência sobre os significados que as palavras e suas combinações em textos geram para alcançarmos efetivamente nossos propósitos em contextos específicos. (Fuzer & Cabral, 2014, p. 19)

Dessa forma, a disposição dos elementos léxico-gramaticais ao longo do texto indicará o significado potencial pretendido pelo autor e a como chegará ao ouvinte/leitor. Ancorados, portanto, na característica interacional da linguagem, Martin e White (2005) desenvolveram o Sistema de Avaliatividade, que trata das avaliações empregadas pelos participantes durante manifestações linguísticas. Dentro desse sistema, encontra-se o Subsistema de Atitude, cuja função é identificar os elementos avaliativos na linguagem e compreender seus usos quando o emissor se utiliza da língua para exprimir opiniões.

Além da área discursiva, este estudo se enquadra no campo dos estudos tradutórios, visto que, no processo de legendagem e dublagem para o português brasileiro, foi necessário traduzir o texto original. Logo, propomos investigar como as atitudes foram transpostas de uma língua para outra, discutindo a importância do Sistema de Avaliatividade para o fazer tradutório e qual o papel do tradutor nesse procedimento.

Cabe ressaltar que há fatores limitantes acerca da tradução no processo de legendagem. Mello (2005, p. 53) destaca: “o tempo de leitura das legendas, a sincronização, a condensação, a omissão e a paráfrase”. Isso se justifica pelo fato de que o texto legendado se enquadra na modalidade escrita da língua, enquanto o original e a dublagem são modalidades orais. Além de que, por ser escrita, a legenda deve se enquadrar em certos padrões, como a quantidade de caracteres. A autora também afirma que:

As legendas que lemos nas telas dos filmes são o resultado de um trabalho condicionado por muitas adversidades. Tanto as condições de trabalho, os baixos salários quanto os curtos prazos somados às restrições impostas por distribuidores e público interferem na

---

qualidade das legendas e, conseqüentemente, no trabalho dos tradutores. (Mello, 2005, p. 51)

Como exposto, a legendagem é influenciada por diversos condicionantes, tanto linguísticos quanto extralinguísticos. Porém, não pretendemos discutir o processo de legendagem, bem como o de dublagem – que, por sua vez, também possui suas próprias especificações. Reiteramos, portanto, que este estudo se atém a compreender as escolhas linguísticas avaliativas no discurso em inglês e nas suas traduções para o português brasileiro na legenda e na dublagem. Posto isso, explicaremos, sucintamente, na próxima seção, o arcabouço teórico da LSF, do Sistema de Avaliatividade e do subsistema de Atitude.

### **LSF, Avaliatividade e Atitude**

4 Para a LSF, a língua é viva e dinâmica, ou seja, toda manifestação linguística ocorre dentro de um contexto cultural e de uma situação. Almeida (2010, p. 17) argumenta que a Gramática Sistemico-Funcional compreende a língua como um fenômeno social orientado para o significado, diferindo, assim, das outras gramáticas. Dessa forma, a LSF concebe a língua em interface com o social. Conforme Fuzer e Cabral (2014, p. 21), “na perspectiva sistêmico-funcional, a linguagem é um recurso para fazer e trocar significados, utilizada no meio social de modo que o indivíduo possa desempenhar papéis sociais”. Halliday (1994) define que a língua desempenha três metafunções, as quais se concatenam nos textos: Ideacional (língua enquanto experiência); Interpessoal (língua enquanto relação); e Textual (língua enquanto sistema). O falante/escritor, portanto, ao utilizar a língua, serve-se dessa teia semântica.

Este estudo se inscreve no âmbito da metafunção interpessoal, a qual trata da relação de troca entre os participantes dos textos, uma vez que procura investigar a posição do rei George VI frente à nação britânica. A partir da característica interpessoal da língua, Martin e White (2005) desenvolveram o Sistema de Avaliatividade, que diz respeito a como os falantes/escritores expressam seus sentimentos e opiniões através da linguagem, posicionando-se perante seus interlocutores.

A maneira como o produtor de um texto oral ou escrito se posiciona em relação ao seu leitor ou a seu interlocutor e a forma como julga o mundo concebido no texto que produz traz à tona diferentes tipos de avaliação. Tais avaliações evidenciam, em termos

---

léxico-gramaticais, os tipos de atitudes negociadas no texto, bem como a força dos sentimentos em relação ao objeto de avaliação. (Vian, 2009, p. 100)

Percebe-se que o Sistema de Avaliatividade se atém a analisar, por meio das escolhas léxico-gramaticais, o posicionamento do falante/escritor. Esse sistema se ramifica em três subsistemas: Atitude, Gradação e Engajamento. Aqui, o subsistema de Atitude ganha respaldo.

Para Martin e White (2005), além de evidenciar os sentimentos e valores do falante/escritor, a Atitude pode revelar os papéis de fala e, conseqüentemente, a posição social dos participantes no texto. Esse subsistema abarca três regiões semânticas: a emoção, a ética e a estética, sendo a emoção o coração das outras (Martin & White, 2005, p. 42). À vista disso, a Atitude se divide em três categorias, cada qual relacionada a uma região semântica, que são: *afeto* (emoção), *juízo* (ética) e *apreciação* (estética).

Relativo às emoções, o *afeto* diz respeito aos sentimentos expressados no texto. O *juízo* lida com o comportamento, evidenciando o que é moralmente certo ou errado, o que deve ser seguido ou não, ou seja, relacionado à conduta social. Por sua vez, a *apreciação* ocupa-se com o valor que as coisas, os objetos e os fenômenos para o falante/escritor.

Segundo Almeida (2010, p. 43), “todos os três tipos de atitude envolvem sentimento. Porém, o juízo e a apreciação são disposições das emoções que foram institucionalizadas para que pudéssemos entrar nas comunidades uns dos outros”. Assim, *juízo* e *apreciação* passam pelo crivo social, enquanto o *afeto* compete à personalidade de cada indivíduo.

A seguir, a fim de fundamentar os resultados deste estudo, delimitaremos, a partir dos conceitos de retextualização, agnação e avaliatividade, o papel do tradutor e a sua participação no texto traduzido.

### **O Papel do Tradutor: Retextualização, Agnação e Avaliatividade na Tradução**

Vasconcellos (1997) argumenta que o fazer tradutório pode ser definido como “retextualização”. Segundo a autora, “. . . o processo de *retextualização* consiste essencialmente na seleção e organização de significados já textualizados na língua fonte e na sua tradução para a substância linguística da língua alvo”<sup>i</sup> (Vasconcellos, 1997, p. 35). Uma vez que Vasconcellos parte da perspectiva hallidayana de linguagem, torna-se necessário conceituar o texto para a LSF. Halliday & Matthiessen (2004, p. 3) postulam que “o termo ‘texto’ se refere a qualquer instância de linguagem, em qualquer meio, que faz sentido a alguém que conhece a língua”<sup>iii</sup>. Dessa maneira, retextualizar é adequar o texto em outra língua de tal

---

forma que haja sentido para os novos interlocutores, isto é, adequar o texto a um outro ambiente de enunciação, sem perder de vista os significados expressos no texto original. Nesse contexto, a tradução não é uma simples substituição de palavras, mas a transposição de significados de uma língua para outra por meio de equivalentes semânticos, ou seja, exige-se que o tradutor mantenha as intenções expressas no texto fonte. Assim sendo, a ideia de agnação possui grande pertinência para os estudos tradutórios.

De acordo com Matthiessen,

. . . qualquer expressão no texto fonte será agnata a inúmeras outras expressões alternativas definidas pelo potencial sistêmico da língua fonte, e todos esses agnatos são candidatos de tradução para a língua alvo, e por isso haverá também um conjunto de agnatos candidatos na língua alvo<sup>iii</sup>. (Matthiessen, 2001, p. 83)

6 Desse modo, a agnação diz respeito aos correspondentes linguísticos que uma expressão possui dentro da dinamicidade da língua. Isso pode ser expresso, por exemplo, no caso do epíteto *grave*, empregado no discurso em inglês, que foi traduzido como “difícil” no texto da legenda e como “soturna” no da dublagem. E, uma vez que o falante/escritor utiliza essa característica para formar seu texto, o tradutor também deve considerá-la. Esse fato leva a crer que “. . . uma escolha individual de uma palavra ou expressão não existe isoladamente, mas em relação às outras possíveis escolhas que o falante/escritor descartou ou, de outra forma, não usou”<sup>iv</sup> (Munday, 2012, p.13).

À vista disso, partindo do pressuposto de que a avaliatividade “. . . está diretamente centrada no falante/escritor, o qual possui papel de avaliador” (Almeida, 2010, p. 38), percebe-se que se apoiar nos recursos avaliativos da linguagem é um bom caminho para o tradutor trilhar e expressar os significados potenciais construídos no texto original e traduzi-los para a língua-alvo. Nessa perspectiva, portanto, o tradutor deve se preocupar em fazer escolhas linguísticas capazes de abarcar tanto o valor avaliativo quanto semântico do texto original, assegurando as intenções expressas pelo autor do texto. Infere-se, assim, que o tradutor também realiza avaliação, pois, conforme Munday (2012, p. 20) argumenta, “. . . toda intervenção é avaliativa”<sup>v</sup>. Isso implica em dizer que, nos textos traduzidos, o tradutor é um participante estabelecendo relação com os outros.

Traçado o panorama teórico que embasa este estudo, na seção seguinte, apresentaremos os métodos que guiaram a exploração do *corpus*.

---

## Metodologia

O *corpus* de análise, composto do discurso final do rei George VI em língua inglesa (original) e portuguesa do Brasil, apresentado na legenda e na dublagem, foi extraído do filme *O Discurso do Rei* (Hooper, 2010), disponibilizado comercialmente em DVD.

*A priori*, os textos foram transcritos a fim de se mapear os recursos avaliativos que expressam atitude (afeto, julgamento e apreciação). Em seguida, prosseguiu-se com a análise comparativa dos dados. Cabe ressaltar que, por se tratar de um *corpus* pequeno, as etapas foram realizadas manualmente, isto é, sem o uso de softwares de análise linguística.

Destaca-se, também, que o termo *mudança atitudinal*, cunhado por Maciel e Rodrigues-Júnior (2017) a partir dos estudos de Catford (1965/2012), foi empregado durante o estudo. O termo diz respeito às mudanças de categoria de atitude que as traduções podem apresentar em relação ao texto original, as quais impactam o significado potencial do texto traduzido.

Para a apresentação das análises, as expressões Texto Original, Texto Legendado e Texto Dublado serão indicadas pelas respectivas abreviações: TO, TL e TD. Foram utilizados, também, os seguintes símbolos: os termos em **negrito** evidenciam os itens lexicais que expressam avaliação; a função sublinhado destaca os participantes sobre os quais recaem as avaliações; e os colchetes [] trazem os tipos de avaliação. O quadro a seguir, desenvolvido por Martin e White (2005) e traduzido por Almeida (2010), traz as abreviações dos tipos de atitude, que serão indicados entre colchetes, conforme explicitado acima.

7

### Quadro 1

*Abreviações dos tipos de atitude*

<b>Tipos de Atitude</b>	<b>Abreviações</b>
<i>Atitude positiva</i>	+
<i>Atitude negativa</i>	-
<i>Afeto: felicidade</i>	Felicidade
<i>Afeto: infelicidade</i>	Felicidade-
<i>Afeto: segurança</i>	Segurança
<i>Afeto: insegurança</i>	Segurança-
<i>Afeto: satisfação</i>	Satisfação
<i>Afeto: insatisfação</i>	Satisfação-
<i>Julgamento: normalidade</i>	Normalidade
<i>Julgamento: capacidade</i>	Capacidade

<i>Julgamento: tenacidade</i>	Tenacidade
<i>Julgamento: veracidade</i>	Veracidade
<i>Apreciação: reação</i>	Reação
<i>Reação impacto</i>	Reação-impacto
<i>Reação qualidade</i>	Reação-qualidade
<i>Apreciação: composição</i>	Composição
<i>Composição equilíbrio</i>	Comp-equilíbrio
<i>Composição complexidade</i>	Comp-complexidade
<i>Apreciação: valoração</i>	Valoração

Elaboração: Almeida, 2010, p. 75.

8

Vale destacar que este estudo é de cunho quantiquantitativo. A saber, a combinação das duas abordagens resulta no que Dörnyei (2007) chama de métodos mistos (mixed methods). O autor ressalta que embora as duas abordagens sejam distintas, não são excludentes. Dessa forma, o método qualitativo revela-se na parte de identificação e análise dos recursos atitudinais avaliativos presentes no *corpus*, enquanto o quantitativo se manifesta nos dados estatísticos que serão apresentados em uma tabela sobre as ocorrências de tais recursos.

No próximo tópico, serão apresentados seis exemplos de avaliação encontrados nos textos, ilustrando os tipos de atitude e as mudanças atitudinais provenientes da tradução. Os excertos apresentados se dividem em três macrocategorias: “A situação do país”; “O inimigo”; e “A tarefa”.

### Análises

Rei George VI inicia seu discurso descrevendo a situação em que se encontrava a Inglaterra. Nessa descrição, percebe-se o uso de elementos atitudinais avaliativos para caracterizar a conjuntura do país, buscando conscientizar a população do que estava acontecendo, como se observa a seguir:

Exemplo 1 (TO):

In this **grave** hour [valoração-], perhaps **the most** **fateful** [valoração-] in our history [...].

---

Observa-se no Exemplo 1, extraído do TO, que os epítetos *grave* e *fateful* expressam valoração negativa de *hour*. Segundo Martin e White (2005), atitudes do tipo valoração dizem respeito ao valor atribuído às coisas pelo falante/escritor. Nota-se, também, que *fateful* foi intensificado por *the most*, atribuindo importância para o que estavam passando. As traduções desse trecho se deram, no TL e no TD, das seguintes formas:

Exemplo 1 (TL):

Nesse momento **difícil** [comp-complexidade-], talvez **o mais fatídico** [valoração-] da nossa história . . .

Exemplo 1 (TD):

Nessa hora **soturna** [valoração-], talvez a **mais fatídica** [valoração-] da nossa história . . .

Houve, portanto, na tradução para a legenda, a ocorrência de uma mudança atitudinal, na qual o epíteto “difícil”, que foi escolhido como o correspondente de *grave*, expressa uma apreciação de composição por complexidade sobre “momento”. Esse fato compromete o significado potencial pretendido pelo autor no TO, visto que, de acordo com Almeida (2010), a apreciação do tipo composição se refere à construção das coisas, isto é, a visão de ordem que se tem sobre os objetos. Assim, ao dizer que é um “momento difícil”, o rei George VI avalia toda a construção da conjuntura que se desvela, reconhecendo sua complexidade. Entretanto, semanticamente, não possui a carga de valor que “soturna” carrega, a qual foi empregada no TD.

Portanto, a escolha lexical feita pelo tradutor para a legenda foi capaz de alterar o tipo de apreciação, excluindo o valor atribuído à situação pelo autor no TO. No TD, por sua vez, o tipo de atitude se manteve o mesmo que no TO e, em relação à expressão “o mais fatídico/a mais fatídica”, empregada em ambas traduções, a atitude continua sendo do tipo valoração negativa com o uso do intensificador.

No exemplo seguinte, ainda sobre a situação do país, percebe-se que as escolhas lexicais realizadas pelos tradutores não alteraram os tipos de atitude:

---

Exemplo 2 (TO):

Over and over again, we have tried to find a **peaceful** way [valoração+] out of the differences between ourselves and those who are now our enemies, but it has been in vain [valoração-].

Exemplo 2 (TL):

Diversas vezes tentamos encontrar uma solução **pacífica** [valoração+] pelas diferenças entre nós e aqueles que agora são os nossos inimigos, mas **foi tudo em vão** [valoração-].

Exemplo 2 (TD):

Por diversas vezes de novo, nós tentamos encontrar uma saída **pacífica** [valoração+] para as diferenças que há entre nós e aqueles que agora são nossos inimigos, mas isso foi em vão [valoração-].

Podemos observar que, embora o item *way*, sobre o qual recai uma apreciação positiva do tipo valoração expressa pelo epíteto *peaceful*, foi traduzido como “solução” no TL e “saída” no TD, não houve a ocorrência de uma mudança atitudinal. Dessa forma, rei George VI atribui valor positivo à solução que eles tentaram por muitas vezes encontrar, mas logo reconhece que, por conta das diferenças existentes entre eles e seus inimigos, tudo foi em vão, evidenciado por uma apreciação negativa de valoração.

À vista disso, o rei utiliza, em maior quantidade, apreciações negativas do tipo valoração para descrever a situação do país, indicando o valor que ele atribui ao momento, isto é, um valor negativo utilizado para conscientizar a população do que estava acontecendo na época. Os Exemplos 3 e 4, a seguir, tratam das avaliações do rei sobre o inimigo:

Exemplo 3 (TO):

We have been **forced** [satisfação-] into a conflict for we are called to meet the **challenge** [valoração-] of a principle which, if it were to prevail, would be **fatal** [valoração-] to any **civilized** order [comp-equilíbrio+] in the world.

Por meio do excerto no Exemplo 3, percebe-se que o rei George se sente insatisfeito ao ser forçado a entrar em conflito, atribuindo valor negativo a esse, o que é indicado pelo epíteto *challenge* e pelo atributo *fatal*. Martin e White (2005) esclarecem que o afeto de in/satisfação é relativo aos sentimentos de conquista e frustração das pessoas em relação a alguma atividade

---

que desempenham, seja como participantes ou como apenas espectadores. O nobre também evidencia, através do epíteto *civilized*, que o embate acabaria com o equilíbrio de qualquer ordem que seja civilizada. Com isso, infere-se que, na opinião do rei, tal princípio não é civilizado.

O TL, em consonância com o TO, apresenta os mesmos tipos de atitude, como se observa no exemplo abaixo:

Exemplo 3 (TL):

**Fomos forçados** [satisfação-] a um conflito, pois somos chamados a enfrentar o **desafio** [valoração-] de um princípio que, prevalecendo, seria **fatal** [valoração-] a qualquer ordem civilizada [comp-equilíbrio+] no mundo.

Em contrapartida, o TD apresenta uma ocorrência de avaliação atitudinal a mais que o TO e o TL:

Exemplo 3 (TD):

Nós **fomos forçados** [satisfação-] a um conflito pois nos vemos **obrigados** [satisfação-] a enfrentar um **desafio** [valoração-] de um princípio que, caso viesse a prevalecer, seria **fatal** [valoração-] a qualquer governo civilizado do mundo.

Observa-se que o item “obrigados” indica uma avaliação do tipo afeto de insatisfação, o que reforça o mesmo sentimento negativo já expressado em “fomos forçados”. Assim, participar da guerra não foi escolha do rei. Cabe ressaltar que *called* não é comumente traduzido como “obrigados”, conforme fora feito na dublagem. Nesse caso, a escolha lexical do tradutor foi capaz de criar uma avaliação se comparado ao TO e o TL, alterando o significado potencial do enunciado.

No Exemplo 4, assim como no Exemplo 2, as traduções para o TL e o TD apresentam as mesmas categorias de atitude que o TO:

Exemplo 4 (TO):

Such a principle, **stripped of all disguise** [reação-qualidade-], is **surely the mere primitive doctrine** [valoração-] that might is right.

Exemplo 4 (TL):

---

Tal princípio, **despido de qualquer disfarce** [reação-qualidade-], é **sem dúvida a mera doutrina primitiva** [valoração-] que diz que a força é o direito.

Exemplo 4 (TD):

Tal princípio, **despido de qualquer disfarce** [reação-qualidade-] é **certamente a mera doutrina primitiva** [valoração-] de que o poder é direito.

Desse modo, para o rei, o princípio defendido pelo inimigo é sórdido, o que é indicado pela apreciação negativa do tipo reação de qualidade: *stripped of all disguise* / “despido de qualquer disfarce”. Essa avaliação é reforçada por *the mere primitive doctrine* / “a mera doutrina primitiva”, que funciona como apreciação negativa de valoração e é intensificado por *surely* / “sem dúvida” / “certamente”. Assim, na visão do monarca, o princípio é rudimentar e seus ideais não merecem relevância e atenção. Percebe-se, nesse exemplo, que as escolhas lexicais dos tradutores não geraram nenhuma mudança atitudinal.

Portanto, em relação ao inimigo, o nobre emprega em seu discurso avaliações negativas de apreciação. Isso indica que, para ele, o princípio defendido pela oposição não é bem visto, o que é reforçado pela presença de afeto de insatisfação. Assim sendo, o rei apresenta sentimentos de insatisfação perante os ideais do inimigo e espera que o povo sinta o mesmo.

Por fim, os Exemplos 5 e 6 referem-se às avaliações sobre a tarefa a ser enfrentada pela população britânica. No excerto abaixo, nota-se que o rei utiliza o epíteto *high*, o qual funciona como apreciação positiva de valoração, para avaliar *purpose*, indicando que lutar contra o inimigo é algo bem visto e valorizado pela Coroa:

Exemplo 5 (TO):

It is to this **high purpose** [valoração+] that I now call my people at home and my peoples across the seas, who will make our cause their own.

No TL e TD, *high* é traduzido como “elevado” e “nobre” respectivamente. Isso, porém, não compromete o tipo de atitude, ou seja, ambos os epítetos em português expressam uma valoração positiva sobre o propósito de enfrentar o inimigo:

Exemplo 5 (TL):

É por esse propósito elevado [valoração +] que eu agora chamo o meu povo em casa e meus povos de além-mar que tomarão a nossa causa como sua.

---

Exemplo 5 (TD):

É com esse **nobre propósito** [valoração+] que eu agora **convoco** [segurança+] meu povo no país e meus povos do além-mar que irão tornar sua a nossa causa.

Ainda sobre o Exemplo 5, é possível observar que *call*, empregado no TO, foi traduzido como “chamo” no TL e “convoco” no TD. Logo, de maneira análoga ao Exemplo 3, o TD apresenta uma avaliação a mais que os outros, pois o processo verbal “convoco” indica uma avaliação de afeto de segurança, demonstrando seu poder de autoridade ao impor ao povo a participação na guerra. Martin e White (2005) relacionam o afeto de in/segurança com os sentimentos de paz e ansiedade, dentre eles a confiança. Dessa forma, ao “convocar”, o rei não dá a opção de escolha, mostrando, assim, sua confiança ao ser atendido pela população. O mesmo, porém, não pode ser evidenciado no uso dos processos *to call* ou “chamar”.

É notória, também, a ocorrência de afeto de segurança no Exemplo 6, conforme se vê abaixo:

Exemplo 6 (TO):

I ask them to stand **calm** and **firm** and **united** [segurança+] in this time of trial [valoração-]. The task will be **hard** [reação-impacto-].

Nesse caso, contudo, as avaliações de afeto não dizem respeito às ações do Rei, mas a como o povo deverá se manter durante esse período de guerra. É importante salientar que, ao pedir isso à população, George demonstra sua influência sobre as pessoas. Percebe-se ainda que o uso do grupo preposicional *of trial*, que funciona como apreciação negativa do tipo valoração sobre *time*, reforça a importância de permanecerem *calm*, *firm* e *united*. Há, também, o uso de uma apreciação negativa do tipo reação de impacto. Apreciações desse tipo, de acordo com Almeida (2010), dizem respeito ao impacto que os objetos causam nas pessoas. Logo, o epíteto *hard*, que avalia *task*, revela que a tarefa de participar da guerra não será fácil. Porém, pelo emprego anterior de afetos de segurança, nota-se que é uma tarefa indispensável, e que deve ser enfrentada por toda população.

Exemplo 6 (TL):

Eu peço a eles que permaneçam **calmos**, **firmes** e **unidos** [segurança+] neste momento de provação [valoração-]. A tarefa será **dura** [reação-impacto-].

Exemplo 6 (TD):

Eu peço a todos que permaneçam **calmos e firmes e unidos** [segurança+] nesse tempo de provação [avaliação-]. A tarefa será **difícil** [reação-impacto-].

No tocante às traduções, apesar de *hard* ser traduzido como “dura” no TL e “difícil” no TD, não houve uma mudança atitudinal. Logo, o significado potencial das sentenças não se alterou.

Desse modo, o rei avalia como positiva a tarefa a ser enfrentada em questões de honra e necessidade, mas admite que não será fácil, para isso utiliza avaliações do tipo apreciação. Para engajar a população na luta, ele utiliza no discurso afetos de segurança, os quais são empregados para passar confiança ao povo.

A fim de complementar as análises qualitativas até aqui expostas, foi elaborada uma tabela a partir do mapeamento das ocorrências de avaliações presentes no *corpus*. É possível, então, ter um panorama mais detalhado de como os elementos avaliativos atitudinais foram empregados no TO, no TL e no TD, uma vez que apresenta a quantidade dos tipos de atitude em cada texto.

14

**Tabela 1**

*Ocorrência dos elementos avaliativos de acordo com cada subtipo de Atitude no TO, no TL e no TD*

Tipos de Atitude		Nº de ocorrência					
		TO		TL		TD	
		Pos.	Neg.	Pos.	Neg.	Pos.	Neg.
Afeto	Felicidade	0	0	0	0	0	0
	Segurança	5	0	5	0	6	1
	Satisfação	1	1	1	1	1	2
Julgamento	Normalidade	0	0	0	0	0	0
	Capacidade	0	0	0	0	0	0
	Tenacidade	0	0	0	0	0	0
	Veracidade	0	0	0	0	0	0
	Propriedade	0	0	0	0	0	0
Apreciação	Reação Impacto	0	1	0	1	0	1
	Reação Qualidade	0	1	0	1	0	1
	Comp. Complexidade	0	0	0	1	0	0
	Comp. Equilíbrio	1	0	1	0	1	0
	Valoração	5	8	5	7	5	8

Elaboração: o autor

A partir da tabela acima, observamos que o número de ocorrência de elementos atitudinais não varia de um texto para outro, exceto no TD, que apresenta uma ocorrência de

---

afeto positivo e uma de afeto negativo a mais que TO e TL. Percebe-se, também, que os três textos não apresentam avaliação de julgamento, ou seja, o rei não julga/avalia as pessoas, mas a situação do país, o princípio do inimigo e a tarefa a ser enfrentada. Esse fato é evidenciado pela predominância do uso de avaliações do tipo apreciação, justificando a existência das três macrocategorias, visto que foram divididas de acordo com o fenômeno avaliado pelo rei. Os afetos são utilizados para exprimir os sentimentos de George VI perante o que estava acontecendo: esses são negativos quando o rei avalia a situação e seu inimigo; e, positivos, para demonstrar sua confiança no povo britânico.

Posto isso, as análises dos elementos avaliativos de atitude ajudaram a compreender o posicionamento atitudinal do rei sobre a situação do país, do inimigo e da tarefa a ser vivenciada. As análises também viabilizaram a comparação entre os três textos, revelando a necessidade de se compreender as posições avaliativas presentes no TO no exercício de tradução, a fim de que os textos traduzidos apresentem a essência expressa pelo autor.

## Considerações Finais

15

Não basta o conhecimento de duas línguas para alguém ser tradutor.  
(França, 2003, p. 106)

A afirmação de França (2003) sintetiza as considerações deste estudo: não basta apenas conhecer outra língua para traduzir, é necessário que o tradutor também tenha conhecimentos textuais e discursivos, além da consciência de que suas escolhas léxico-gramaticais impactam o texto traduzido. Para tanto, utilizamos o Sistema de Avaliatividade para mapear os elementos avaliativos de atitude contidos no discurso em inglês do rei George VI, presente no filme *O Discurso do Rei* (Hooper, 2010), em comparação com o mesmo texto em português brasileiro, veiculado na legenda e na dublagem. As análises mostraram que as escolhas lexicais dos tradutores podem: a) manter as avaliações tais como estão no texto original; b) alterar o tipo de avaliação; e c) criar (ou apagar) uma avaliação.

Ao lançarmos um olhar sobre as ocorrências analisadas, percebemos que as traduções, de modo geral, foram capazes de transmitir a ideia do TO, embora nem sempre os termos em inglês tiveram os mesmos correspondentes em português brasileiro no TL e no TD, como *high* que foi substituído por “elevado” e “nobre”, o que corrobora o conceito de agnação. O TD, sobretudo, apresentou duas ocorrências de avaliação de afeto a mais que os outros textos,

---

potencializando os sentimentos do rei no discurso presente na dublagem. Consta-se, portanto, que o processo de tradução pode alterar o significado potencial do texto original.

A partir deste estudo, foi possível reconhecer a importância da análise linguística e, mais especificamente, da análise de avaliatividade no âmbito da Linguística Sistêmico-Funcional no tocante à compreensão do texto na sua completude. Ao explorar o discurso do rei nas três situações descritas, entendeu-se o seu posicionamento atitudinal com relação aos aspectos analisados no filme. Mais ainda, a análise possibilitou o detalhamento das diferenças léxico-gramaticais em textos originais, dublados e legendados, o que chama atenção para possíveis alterações semânticas. Assim sendo, os estudos em avaliatividade em interface com os Estudos de Tradução se mostram fecundos e significativos, contribuindo para as pesquisas linguísticas.

### **Agradecimentos**

Ao Autor do mundo, da humanidade e deste trabalho. A Deus, gratidão pela vida!

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por fomentar pesquisas de iniciação científica, como esta, incentivando a construção de saberes desde a graduação.

16

### **REFERÊNCIAS**

- Almeida, F. A. S. D. P. (2010). *Os elementos de Atitude no discurso do professor: um exercício em Análise do Discurso Sistêmico-Funcional*. Pedro & João Editores.
- Carmelo, B., & Furtado, R. (2018, 15 de novembro). *Opinião: Filme dublado ou legendado?* AdoroCinema. <http://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-144529/>
- Catford, J. C. (2012). *A linguistic Theory*. Oxford University Press. (Originalmente publicado em 1965)
- Dörnyei, Z. (2007). Quantitative, Qualitative and Mixed Methods Research. In Z. Dörnyei, *Research Methods in Applied Linguistics* (pp. 24-47). Oxford University Press.
- França, L. H. (2003). Entrevista. In I. C. Benedetti, & A. Sobral (Org.), *Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução*. Parábola Editorial.
- Fuzer, C., & Cabral, S. R. S. (2014). *Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em língua portuguesa*. Mercado de Letras.
- Halliday, M. A. K. (1994). *An Introduction to Functional Grammar* (2nd. ed.). Arnold.
- Halliday, M. A. K., & Matthiessen, C. M. I. M. (2004). *An introduction to functional grammar* (3rd ed.). Holder Educaciona.
- Maciel, T. F. S., & Rodrigues-Júnior, A. S. (2017, set./dez.). Estudo comparativo das atitudes avaliativas de Oscar Wilde na carta *De Profundis* e sua tradução para o português brasileiro. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 56(3), 935-954.

- 
- Martin, J. R. (2000) Beyond Exchange: Appraisal system in English. In S. Hunston, & G. Thompson, *Evaluation in text: authorial stance and the construction of discourse*. Oxford University Press.
- Martin, J. R., & Rose, D. (2003). *Working with discourse: meaning beyond the clause*. Continuum.
- Martin, J. R., & White, P. (2005). *The language of evaluation: appraisal in English*. Palgrave.
- Matthiessen, C. M. I. M. (2001). The environments of translation. In E. Steiner, & C. Yallop (Eds.), *Exploring translation and multilingual text production: beyond content* (pp. 41-124). Mouton de Gruyter.
- Mello, G. M. G. G. (2005). *O tradutor de legendas como produtor de significados* [Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas].
- Munday, J. (2012). *Evaluation in translation: critical points of translator decision-making*. Routledge.
- Hooper, T. (Diretor). (2010). *The King's Speech* [Filme]. UK Film Council; Momentum Pictures.
- Vasconcellos, M. L. B. (1997). *Retextualizing Dubliners: a systemic functional approach to translation quality assessment* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina].
- Vian, O., Jr. (2009). O sistema de avaliatividade e os recursos para gradação em língua portuguesa: questões terminológicas e de instanciação. *DELTA*, 25(1), 99-129.

---

<sup>i</sup> Nossa tradução de: “. . . the process of *retextualization* essentially consists in the selection and organization of meanings already textualized in a source language and in their translation into linguistic substance in a target language” (Vasconcellos, 1997, p. 35).

<sup>ii</sup> Nossa tradução de: “The term ‘text’ refers to any instance of language, in any medium, that makes sense to someone who knows the language” (Halliday & Matthiessen, 2004, p. 3).

<sup>iii</sup> Nossa tradução de: “. . . any expression in the source text will be agnate to innumerable alternative expressions defined by the systemic potential of the source language and all these agnates are candidates in the source for translation into the target and, by the same token, there will also be a set of agnate candidates in the target language” (Matthiessen, 2001, p. 83).

<sup>iv</sup> Nossa tradução de: “. . . an individual choice of word or expression does not exist in isolation but in relation to the other possible choices that the writer or speaker has discarded or otherwise did not use” (Munday, 2012, p. 13).

<sup>v</sup> Nossa tradução de: “. . . all intervention is evaluative . . .” (Munday, 2012, p. 20).